

RESUMO SIMPLES II CIEPEX - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TERRITÓRIOS DOS SABERES

**AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DA CULTURA DA SOJA NO TOCANTINS
SOB INFLUÊNCIA DO EL NIÑO-OSCILAÇÃO SUL (ENOS): CONTINUAÇÃO
DO LEVANTAMENTO.**

Milla Hemily Costa Nunes De Araújo (millahemily5@gmail.com)

Jose Luiz Cabral (silvajunior.josecabral@gmail.com)

Romário De Rezende Lemos (romariorlemos@gmail.com)

Exedito Alves Cardoso (exedito.ac@gmail.com)

Introdução: A soja é um dos pilares da agricultura e da balança comercial brasileira. No Tocantins, a área cultivada e a produtividade têm crescido, colocando o estado entre os maiores produtores do país. Entretanto, a variabilidade climática, especialmente em anos de El Niño, impõe desafios significativos. O evento de 2023/24 foi marcado por déficit hídrico no início do ciclo, impactando principalmente solos arenosos e manejo menos adaptado. Objetivo: Avaliar a produtividade da soja no Tocantins em anos de El Niño-Oscilação Sul, considerando regiões, ciclos de cultivo e tipos de solo. Metodologia: Utilizamos séries climatológicas com no mínimo 12 anos de dados das 06 estações convencionais e 21 automáticas do INMET no estado do Tocantins. As estimativas de produtividade potencial foram obtidas pelo modelo do Sistema de Suporte à Decisão na Agropecuária (SISDAGRO), considerando solos de textura arenosas, médios e argilosos, ciclo precoce, normal e tardio e também o plantio a partir de 01/10. Resultados e Discussão:

As respostas variaram entre regiões. No Norte, Araguaína manteve alta produtividade, reduzindo perdas de 20% no ciclo precoce (110 dias) para 6% no ciclo tardio (150 dias). Araguatins, em solo arenoso, obteve produtividade menor e perdas ainda elevadas de 33%. No Sul, Gurupi e Formoso do Araguaia tiveram ganhos consistentes com ciclos mais longos, reduzindo perdas de 47% para 22% e mantendo produtividades médias a altas. Em Dianópolis registrou as menores produtividades (30,95% a 58,92%) e perdas altas, contrastando com Paranã, que atingiu 77,7% no ciclo de 150 dias, com perdas de apenas 22,3%. Na região Central, Pedro Afonso destacou-se com 75,89% e perdas de 24%, enquanto Porto Nacional e Palmas melhoraram nos ciclos mais tardios, mas mantiveram perdas acima de 30% em áreas arenosas. Conclusão: O fenômeno El Niño na safra 2023/24, reduziu a produtividade principalmente em solos arenosos e com menor tecnologia de manejo, como Araguatins e Dianópolis. Ciclos mais longos atenuaram perdas ao aproveitar chuvas tardias. Municípios com solos argilosos e manejo eficiente, como Araguaína, Pedro Afonso, Formoso do Araguaia e Paranã, mantiveram melhor desempenho, evidenciando a importância de estratégias adaptativas para enfrentar eventos climáticos extremos.

Palavras-chave: agricultura; climatologia; agrometeorologia.